

RESENHA DA OBRA “ÉTICA PROFISSIONAL - DESAFIOS DO SÉCULO XXI”, de Dulce Maria Pereira.

JEAN CHARLES de Oliveira Batista¹

¹ Pós-graduando – Interdisciplinar em Estudos Sociais e Humanidades. UNEB – Universidade do Estado da Bahia.

INTRODUÇÃO

A Professora Dulce Maria, em seu fruto doutrinário “ética profissional - desafios do século xxi” proporcionam definições, sobretudo com questões relacionados à Ciência Social e sua circunscrição, que serve de escopo e cooperação para a base estruturante da teoria das relações interdisciplinares deprecadas em certas ocasiões com definições encarceradas umas das outras, outrora de forma que aperfeiçoam.

Como acessório nesse repto, Dulce Maria minutou esse significado escrito de modo hodierno, porque arrazoa os arrolamentos viventes entre a ética profissional como desafios do no novo século e temas como trabalho, sustentabilidade, corrupção e todos os modos de conflito social.

O seu texto “ÉTICA PROFISSIONAL” versa em uma exata fortuna acadêmica, porquanto seu conteúdo abeira diversas extensões das relações humanas de estilo claro, adequado, sucinto e conciso. Merece ser destacado ainda que não exista anseio de se consumir um teor que, precisamente pela sua fortuna de preceitos que proporciona, cultiva-se de atualidade e completada conformidade com as devotadas mutações da ciência social.

RESUMO

CAPÍTULO 1 - Ética e Profissão

Podemos conceituar ética como um arquipélago da filosofia com responsabilidade de perquirir na orientação do ser humano com espeque em princípios norteadores que dirige o comportamento do outro com a finalidade precípua de acaudilhar o real valor da norma na coeva sociedade.

Nos dizeres de Pereira, “Ética é um tema inesgotável, que nem os filósofos têm a pretensão de encerrar. É a reflexão sobre o tema central da Filosofia” (PEREIRA, 2009, p.9). Destarte, complementa asseverando que “para Platão, é o fim último da Filosofia” (PEREIRA, 2009, p.9).

Denominado de fascículo, adentra com o tema: Ética e Profissão. Neste capítulo a professora Dulce Maria com a sabedoria que lhe peculiar traz conceitos de modo geral sobre ética, relacionando conceitos dos basilares filósofos que de alguma forma organizou um pensamento ocidental com especificidade curanchim Ética. Lembrando ainda que esses conceitos iniciais foram abordados de forma geral e ténue na conjuntura profissional.

Analisando mais detidamente sua obra, pôde perceber que Pereira propusera um novo conceito de ética ao apoiar que é o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto” (PEREIRA Apud BUARQUE DE HOLANDA, 2009, p.15).

Nesta ocasião faz-se mister advertir que a relação fundada entre ética e a conduta humana deve ser afastada e agregar mormente com a comportamento profissional. Comportamento este que deve ser pautado nos levantamentos colidentes dos indivíduos.

1- Ética

Enceta o capítulo com um amontoado de conceitos relacionados à ética, todavia ficamos com aquele que melhor se amolda com o momento, que “são as referências de bem e de mal sistematizadas em normas de conduta e de padrão aplicáveis no contexto social, que definem o estatuto moral que integram” (PEREIRA, 2009, p.15).

Perfazendo um lapso temporal ainda maior, nota-se sem embargo de fugir ao conceito afirmar que ética nada mais é que o modo e anseio de identidade, relacionando assim nomeadamente aos costumes. De forma não pretensiosa a Autora arremata o tema ao apoiar que:

Cabe à Ética estabelecer a reflexão crítica sobre a ação humana e interferir para a criação de normas e a definição dos rumos da política, segundo um arcabouço moral que assegure as utopias coletivas de busca do bem, considerando os interesses particulares, no contexto coletivo (PEREIRA, 2009, p.15).

Já a moral são as condutas aceitas a qualquer tempo e lugar tanto para uma sociedade como um todo ou a um indivíduo determinado. É esse o motivo da associação entre ética e moral, pois a ética é a ciência que estuda os comportamentos morais do homem em coletividade.

2- Profissão

Profissão nada mais é que uma arte ou ofício para aqueles que detêm de sabedoria de modo à contemplar uma metodologia técnica, tornando assim um meio útil não só para toda a coletividade, entretanto também para si próprio.

3- Ética segundo filósofos ocidentais

Na cátedra de Maria Dulce vêm dando início aos ensinamentos de Aristóteles rezando que foi o primeiro filósofo a entender ética como ciência propriamente dita. Alude ainda que para o mesmo filósofo grego o principal objetivo da ética é a busca pela a felicidade. Ao transportar para os moldes atuais, seria uma vida digna com realizações pessoais.

Com espeque no acima cotejado, incumbe lembrar também de bom grado que Pereira afiançou a Aristóteles, filósofo grego, contribuinte no sentido de que “é boa aquela ação que conduz à plenitude ou à realização do que se é – ao exercício e desenvolvimento das próprias faculdades e de todas as nossas possibilidades” (Pereira Apud Ventós, 2009, p.18).

Nesse mesmo prisma Batista apregoa que:

A obra de Aristóteles voltada para o Estudo da ética centra-se na razão prática como responsável pela realização da forma plena humana, pois, é por meio de reiteradas práticas virtuosas – que se consiste em um meio-termo entre dois extremos – que se atinge a felicidade (eudaimonía), o summum bonum buscado pelas ações humanas, isto é, de todos os bens o maior, cuja finalidade encontra-se em si mesma.

A felicidade, por se tratar de conceito humano, está no plenamente possível, sendo que se é atingida por meio da escolha consciente das virtudes, como oposição entre seus extremos (BATISTA, 2014, p.5).

Com a devida máxima vênua, bastante prazeroso analisar não de forma profunda como merece, mas basta para o crescimento filosófico sobrepujar temas significantes com o ora analisado. Assim merece ser transcrito de lavra o escólio da

professora Chauí citada por Dulce Maria, ao rezar que “os humanos, como os demais seres, são dotados de conatus, com a peculiaridade de que somente os humanos são conscientes de possuir o esforço de perseveração na existência” (Pereira Apud Chauí, 2009, p.19).

Para Friedrich Hegel não foi dado à merecida importância devido o tema proposto. Mesmo assim não se furtou de tecer breves comentários ao acenar que relaciona o homem com a cultura e a história e perfaz-se uma relação entre a ética e o ser humano na atual conjuntura social. Pondera ainda que Hegel introduziu a dialética, tornando assim o pai do Marxismo.

Friedrich Nietzsche recebeu uma atenção maior, uma vez que a Autora deu um aprofundamento maior em seus pensamentos. Afirma que Nietzsche foi crítico de toda moral, desde a moral socrática até a cristã-burguesa teorizando que os homens por si só vivem de interesses criados por eles mesmos, não admitindo desta feita um valor para a natureza, porque esta é isenta.

Para Michel Foucault a Professora Dulce Maria procurou analisar de forma pormenorizada a distinção entre a “Ética da Moral das questões das práticas formadoras do indivíduo na relação com o saber, com a política e com o direito” (PEREIRA, 2009, p.21).

Na visão de René Descartes ocorreu um método para uma melhor estruturação da noção do ser humano, porque o mesmo Descartes delibera a problematização da ignorância de conhecimento e da não sabedoria da correta interpretação, aplicando uma matemática denominada universal na relação da moral humana. Pensamento não equidistante foi o de Kant ao contribuir no sentido de que um ato entendido como bom deverá ser universalizado na medida em que poderá ser utilizado de forma irrestrita. E por último, afirma que o dever deve ser interpretado como sendo o ponto central de toda a moral.

Igualmente, Karl Popper vem no sentido de que a população deve procurar meios de um melhor aparelhamento conforme suas necessidades. Com John Locke surgem as cercanias da Lei, onde defende principalmente a liberdade individual e a propriedade, devendo ser interesses basilares de o Estado defender esses interesses.

Em sua explanação admite que Martin Heidegger “Aprofundou-se na compreensão da existência do ser, dos seres que são simplesmente e daqueles que existem, testando limites e se superando” (PEREIRA, 2009, p.22). Não só, mas também veio corroborando no sentido de dar bases de sustentabilidade para mostrar o

surgimento da medicina e da psicologia. E por acabamento pontifica que Heidegger desenvolveu “a ética da natureza sem saída, do sujeito sem autonomia real e sem liberdade face ao domínio da técnica sobre a natureza” (PEREIRA, 2009, p.22).

Para Anthony Giddens a Autora define como um filósofo que identificou um perfil denominado de risco por ter seu uso em instrumentos técnico-científicos que faz um uso sem controle. Fundamentado em uma ética ambientalista que oferece elementos suficientes para um novo pensamento ético para um bom desenvolvimento da filosofia no novo século conforme suas necessidades e imprevisibilidade (PEREIRA, 2009).

Jürgen Habermas trabalha com um novo sistema de ética, constante naquela ação de comunicação para que haja um método de confabulação entre seus agentes com esteio de um melhoramento da filosofia. No pensamento de Habermas todo o interlocutor merece oportunidades equivalentes para externar seus pensamentos e suas emoções. Ainda no glosa de Pereira:

Habermas tem importância impar ao retomar a razão rompendo com a imobilidade do pessimismo e da perplexidade em relação à sociedade industrial moderna, que critica com profundidade... Reconhece que a ciência e a técnica, ao visarem o domínio sobre a natureza e a sua submissão ao homem, já trazem em si o germe da dominação. Habermas defende, entretanto que ciência e a técnica podem ampliar as possibilidades humanas...sua reflexão sobre ética e moral a partir da distinção entre usos da razão prática é organizada em três: O uso pragmático da razão orientado por fins; o uso moral, mais interpessoal que os outros dois, referenciado no que é moralmente certo e o uso ético, que busca o que é bom para o indivíduo e também para a coletividade. O uso do moral é, segundo o filósofo, o que se baseia na justiça (PEREIRA, 2009, p.23).

Além disso, trabalhou com questões relacionadas principalmente com recursos públicos e sua devida destinação servindo de sustentação para as políticas públicas.

Em breves linhas merece enunciar que Jeremy Bentham foi um dos principais expoentes da teoria ética e política que como consequência tornou-se crítico das ideias de Kant e Marx, sendo também considerado um dos precursores da ética profissional.

Avançando no texto deve mencionar o entendimento de Tomaz Hobbes que tratou de forma amíúde de política e direito. Com seu aprendizado formulou a teoria contratualista teorizando uma melhor estruturação para um Estado moderno.

Outra que merece destaque é a filósofa Hannah Arendt uma cientista social que tratou o direito de maneira pormenorizada com reflexos na ética de modo a garantir a liberdade não só física, mas também de pensamento. Suas teorias de ética serviram para analisar desde os resquícios das pobrezaas até o totalitarismo.

Angela Davis apreciada por ser partícipe ativa de inúmeras lutas relacionadas ao racismo a despeito das panteras negras na década de 60 (sessenta). Trabalhou com “ética nas relações entre mulheres e homens e desierarquização das relações entre diferentes grupos humanos nas relações profissionais define parte de sua obra” (PEREIRA, 2009, p.31).

E por derradeiro, encerra o capítulo com Amartya Sen, economista Indiano, pontificando de forma abreviada que “economia e ética passou a ser uma das questões centrais da filosofia contemporânea, com maior relevância após a crescente decadência das finanças globais sob controle dos sete países mais ricos do planeta” (PEREIRA, 2009, p.31). Por conseguinte, percebe-se que a economia não trabalha tão somente com motes financeiros, mas também com litígios de moral, justiça e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensinamentos da Professora Maria Dulce Pereira serviram para mostrar que a ciência social está em constantes transformações e principalmente neste primeiro capítulo conveio para reflexionar sobre a ética servindo para fomentar novas informações para elucubrar sobre o exercício profissional de cada ser. Devido a isso foi feito uma breve análise dos filósofos mais aguçados na ciência da ética filosófica.

Se o interesse da professora foi acender nos leitores uma meditação no tema proposto, vale mencionar que serviu de mural para futuras contendas sobre a moralidade e ética profissional.

Mostrou-se no início deste fascículo que irá desenvolver um duelo de direitos étnicos para aqueles com situação de clara desvantagem social, político e econômico.

Trouxe quiçá profundas inquietações no princípio constitucional da moralidade, como também na Lei 8.429/92 denominada de Improbidade Administrativa.

E, por fim, deixou claro também as tendências feministas na nova visão de ética profissional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jean Charles de Oliveira. *A Ética dos Filósofos: Aristóteles e Epicuro*. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 19 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.47069>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

PEREIRA, Dulce Maria. **ÉTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS DO SÉCULO XXI**. Ouro Preto: UFOP, 2009.